



ciência desenvolvimento sociedade
**XXVI SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Tango e gênero na obra de María Luisa Carnelli
Autor	LUÍZA FISCHER DA CUNHA
Orientador	ALESSANDER MARIO KERBER

As personagens femininas representadas por homens compositores de tango são bastante conhecidas e já há uma ampla bibliografia que se dedica a analisá-las. Morochas, milongueras e percantas, as prostitutas do centro urbano, bonitas, traiçoeiras e, por vezes, arrependidas, as mães abnegadas que são o modelo de uma antiga moral já parcialmente esquecida e as mulheres dedicadas ao lar e à pátria, são algumas destas personagens típicas das canções argentinas das três primeiras décadas do século XX, período em que o tango obteve reconhecimento nacional e internacional, foi aceito pelas elites portenhas e se afirmou como representação máxima da identidade nacional argentina. No entanto, embora alguns trabalhos pontuem eventualmente a participação de mulheres na construção e difusão deste símbolo nacional, são poucos os que se dedicam e estudá-las para além dos estereótipos reforçados pelas letras da Época de Ouro. Embora muitas vezes negligenciadas pela bibliografia sobre a história do tango, estas mulheres se encontravam na plateia e nos palcos argentinos no início do século. Foram intérpretes, musicistas e compositoras que, ao se inserirem em um meio cultural e social que abria a possibilidade de transgredir, marcaram o estilo musical e flexibilizaram (e muitas vezes romperam) os papéis de gênero estabelecidos, abrindo caminho para que outras mulheres pudessem exigir e exercer seus direitos em uma sociedade marcada pela misoginia (fato que pode ser percebido nas próprias letras de tango e que já foi tema de estudos acadêmicos). Neste contexto atuou Maria Luisa Carnelli, militante comunista, periodista/jornalista, escritora e letrista de tangos. Nascida em La Plata, em janeiro de 1898, Carnelli publicou seus artigos em diversos periódicos, entre eles El Clarín, La Nación e a revista El Hogar, foi correspondente na Espanha para a revista de Buenos Aires Ahora durante a Guerra Civil Espanhola e é autora de livros de prosa e poesia. Sob os pseudônimos Luis Mario e Mario Castro, Carnelli escreveu muitas letras de tango que foram interpretadas por artistas reconhecidos, como Carlos Gardel. Destaca-se, entre elas, a bem sucedida Se Va La Vida, com música de Edgardo Donato, que ficou conhecida pela voz da compositora e intérprete Azucena Maizani em finais da década de 1920. No presente trabalho, analisaremos a representação de personagens femininas nos escritos de Maria Luisa Carnelli nas décadas de 1920 e 1930. Para tanto, utilizaremos a parte disponível da obra de Maria Luisa Carnelli como letrista e escritora, mais especificamente suas letras de tango e seu livro Quiero Trabajo!, publicado por ela durante sua participação na Guerra Civil Espanhola. Para a análise destas fontes, utilizaremos os conceitos de representação, conforme proposto por Chartier e Bourdieu e de performance de gênero conforme os trabalhos de Judith Butler.